

SEGUIMENTO DE JESUS NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO

Ir. Ivanise Bombonato

Vivemos um momento histórico marcado por profundas e rápidas transformações que traz no seu íntimo o germe de uma preocupante contradição. De um lado, as conquistas do saber e da tecnologia, gerando o bem-estar social; de outro, a miséria, o desemprego, a violência, o analfabetismo, causando inúmeras vítimas.

Esta situação contraditória que atinge o cerne da vida humana, recoloca, para os cristãos, um problema fundamental: *como estabelecer uma correta relação com Cristo "origem e fundamento da vida cristã", neste contexto de injustiça e opressão.*

A história comprova que é difícil resolver de forma adequada esta questão e registra constantes esforços de fidelidade a Cristo e também inúmeras tentativas de mani-

pulá-lo, como Pedro em Cesaréia de Filipe.¹

Entretanto, ao iniciar sua vida pública, Jesus de Nazaré convidou diferentes pessoas pra segui-lo em comunhão de vida, missão e destino.² Indicou assim um caminho definitivo que dá sentido aos demais para estabelecer uma correta relação com ele e responder à luz do Espírito à pergunta: "*E vós, quem dizeis que eu sou?*"³ A partir de então, o seguimento tornou-se a mais importante "*forma de explicar a existência cristã.*"⁴

A percepção da importância do seguimento de Jesus em confronto com os desafios da realidade atual nos levou a formular a seguinte questão:

Qual o significado, a relevância e a abrangência do seguimento de Jesus e quais suas implica-

1. Jon SOBRINO, Seguimento. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 936.

2. Ibid., p. 938.

3. Idem, Jesús de Nazaret. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 509.

4. Idem, La identidad cristiana, *Diakonia*, 46, p. 100.

ções para a existência cristã, num mundo de injustiça e opressão?

Temos consciência de que perguntar e buscar respostas sobre o que significa seguir Jesus hoje é colocar um problema fundamental, que envolve a totalidade da existência humana. É abordar uma questão cristológica totalizante, que implica em responder de modo novo à pergunta de Jesus: "E vós, quem dizeis que eu sou?" É entender o que significa buscar Jesus e deixar-se atrair por Ele, aceitar seu projeto e propor sua mensagem no hoje da nossa história.

Na cristologia de Jon Sobrino fomos buscar resposta para esta importante e desafiadora questão. Escolhemos Jon Sobrino, porque sua reflexão cristológica brota de uma vida comprometida com o clamor das vítimas, está a serviço da vida, profundamente vinculada à realidade histórica e se desenvolve na perspectiva do seguimento de Jesus de Nazaré.

Além disso, percebemos nos escritos de Jon Sobrino, seriedade, profundidade, abrangência teológica e honestidade de vida, que despertaram em nós uma profunda sintonia com seu pensamento teológico e uma grande admiração pessoal.

Nascido em Barcelona, na Espanha, Jon Sobrino é jesuíta, e

desde 1957 pertence à Província da América Central e reside na cidade de San Salvador, em El Salvador. Colaborador e amigo de Dom Oscar Romero, Jon Sobrino é um homem marcado pelo sofrimento e pela morte na luta em favor da vida, e pode ser chamado "mártir sobrevivente", por ter escapado da morte e ter vivido a dura experiência de ver seus companheiros assassinados, especialmente seu grande amigo Ignacio Elacurria. Esta tragédia marcou profundamente sua vida e solidificou sua decisão de lutar pela justiça.

Nos últimos 17 anos, Jon Sobrino foi testemunho da cruel pobreza e da injustiça, de grandes e terríveis massacres, e também na luminosidade da esperança, da criatividade e da generosidade sem conta das vítimas de El Salvador. Em relação à sua experiência pessoal de fé, com simplicidade e convicção, ele diz: "*penso que posso resumi-la nas palavras do profeta Miquéias 6,8: Praticar a justiça, amar com ternura, caminhar humildemente com Deus na História, acrescentando a expressão de Jesus: com gozo e esperança.*"

Nosso objetivo foi identificar as intuições originais e inovadoras contidas na cristologia de Jon Sobrino em relação ao seguimento de

Jesus de Nazaré e descobrir aqueles aspectos que julgamos estar diretamente relacionados com este tema.

Para alcançar este objetivo seguimos dois caminhos complementares.

1) A leitura e releitura, atenta e minuciosa, reflexiva e comparativa, das obras de Jon Sobrino escritas até o final de 1992, tentando descobrir a estrutura, as vertentes fundamentais, as constantes explícitas e subjacentes, os conceitos-chaves relacionados ao seguimento de Jesus de Nazaré.

2) Cientes da determinante influência do universo social, político, cultural, eclesial e pessoal do autor sobre sua obra, fomos a El Salvador conhecer Jon Sobrino, suas preocupações, suas atividades apostólicas e a realidade que serviu de horizonte hermenêutico para sua cristologia.

Durante nossa permanência em El Salvador, participamos de algumas aulas de cristologia de Jon Sobrino, nos dedicamos à pesquisa na Biblioteca do Centro de Pastoral Dom Oscar Romero, na Universidade Centroamericana. Tivemos vários encontros pessoais com Jon Sobrino, momentos preciosos em que dialogamos sobre sua vida e sua reflexão teológica e com ele

confrontamos nossas descobertas.

Dividimos o resultado do nosso trabalho em quatro capítulos.

1. Horizonte de compreensão do seguimento de Jesus.

Na perspectiva cristológica de Jon Sobrino, duas realidades fundamentais relacionadas entre si numa circularidade dialética constituem o horizonte mais amplo para a compreensão do seguimento de Jesus:

- Jesus histórico, ponto de partida metodológico para aceder a totalidade do mistério de Cristo;
- O mundo dos pobres e nele a Igreja dos pobres, como ponto de partida real, lugar social-teológico da cristologia.

1.1. Em relação ao Jesus histórico é importante precisar três pontos:

- a) A escolha do Jesus histórico como ponto de partida metodológico não se situa no horizonte da problemática e da busca de soluções propostas pela primeira ilustração, que deseja "*libertar o indivíduo do mito e da autoridade, reencontrar o sentido da vida e provar a racionalidade da fé, ten-*

do como centro o próprio indivíduo.”⁵ Situa-se no contexto da segunda ilustração que deseja “*libertar a realidade da miséria, a partir da qual adquire sentido a libertação do indivíduo.*”⁶

“A recuperação do Jesus histórico - diz Jon Sobrino - *acontece para que, em nome de Cristo, não se possa aceitar, e menos ainda justificar a coexistência da miséria da realidade e da fé cristã.*”⁷

b) Jesus histórico não é uma questão acadêmica e nem objeto de investigação científica. É memória viva e atuante de Jesus presente na comunidade dos crentes. Constitui uma preocupação cristológica fundamental, que busca recuperar a espessura teológica da vida de Jesus e traduz a ligação vital entre a fé da Igreja em Jesus Cristo e o povo sofrido.

c) A recuperação do Jesus histórico tem um duplo e preciso direcionamento:

- **recriar sua prática hoje para prosseguir sua causa;**
- **evitar que o acesso a Cristo seja ideologizado.**

Desta forma a cristologia de Jon

Sobrino situa-se na perspectiva do Novo Testamento que confessa a divindade de Cristo, narrando a história da vida de Jesus. O processo lógico coincide com o processo cronológico que levou às confissões de fé e às formulações dogmáticas.

Na explicitação do Jesus histórico, percebe-se um progressivo amadurecimento na compreensão do autor.

Em seu primeiro livro **Cristologia a partir da América Latina**, publicado em 1976, esta questão foi alvo de críticas e mal entendidos. Posteriormente, Jon Sobrino tentou esclarecer as dúvidas tanto em relação à relevância quanto em relação à pertinência do Jesus histórico em seu livro **Jesus na América Latina**, publicado em 1982, sobretudo nos dois primeiros capítulos. Já em sua recente obra: **Jesucristo liberador**, que em breve será publicada no Brasil com o título **Jesus e a libertação**, esta questão é abordada com vigor e profundidade. Aparece com maior clareza:

- **A originalidade da recuperação do Jesus histórico, enquanto relacionado com a vivência da fé, que se**

distancia da teologia européia preocupada com a investigação científica e com a racionalidade da fé;

- **A escolha a prática de Jesus com a realidade de maior densidade metafísica, com capacidade de hierarquizar os demais elementos de sua vida e com potencial mistagógico capaz de introduzir na totalidade do mistério de Cristo;**

- **A novidade da expressão com Espírito, como fator de caracterização da prática.**

1.2. Em relação ao mundo dos pobres, lugar social e a Igreja dos pobres, lugar eclesial da cristologia

Jon Sobrino insiste na importância da fé vivida e da praxes histórica. Desloca o conceito de lugar teológico:

- *de um ubi categorial, um lugar concreto geográfico-espacial-universidade, seminário;*

- *para um quid, uma realidade substancial na qual a cristologia se deixa contaminar, questionar e iluminar⁸, e avança em afirmar que, como teólogo, não faz outra*

coisa que elevar a realidade circundante à categoria teológica. Desta forma, Jon Sobrino coloca as bases para uma cristologia que se articula na praxes do seguimento, radicada na memória espiritual do povo oprimido e desafiada por seus gemidos presentes e por sua sede de libertação. Ele confirma que não é possível elaborar uma cristologia pertinente e relevante para a Igreja e para o povo sem ter os olhos e o coração voltados para a complexa e dura realidade do nosso continente, com sua história passada e sua conflitiva situação presente.

Assim, a proposta cristológica de Jon Sobrino é, antes de tudo, a teoria de uma praxes que ele chama de *intellectus amoris* que propicia a construção do Reino de Deus e *intellectus justitiae* que leva à destruição do anti-reino.

Este discurso cristológico se concretiza numa profunda tensão entre:

- **O passado no que diz respeito ao “depósito da fé” e o presente relacionado à manifestação de Deus na realidade atual;**
- **A nova imagem de Cristo ligada ao novo modo de crer e**

5. Jon SOBRINO, *Cristologia a partir da América Latina*, p. 56; *Jesucristo liberador*, p. 72.

6. Idem, *Jesucristo liberador*, p. 75.

7. Idem, *Jesus na América Latina*, p. 93.

8. Jon SOBRINO, *Jesucristo liberador*, p. 47; Idem, *Cristologia sistemática. Jesucristo, el mediador absoluto del reino de Dios*, In: *Conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación*, II, p. 599.

viver a fé, sem manipular o Cristo e sem conviência com os ídolos, e a tentação da abstração e da alienação da fé;

- O excesso de obscuridade e relação à situação atual: - *mysterium iniquitatis* - e o excesso de luminosidade em relação a Cristo como objeto de conhecimento e reflexão - *mysterium liberacionis*.

Assim, se descortina diante de nossos olhos um horizonte utópico de compreensão de Jesus e de seu seguimento que, em si mesmo é crítica à situação atual e proposta de transformação que antecipa o futuro e mantém viva a esperança. Neste horizonte utópico situa-se a desafiadora e desconcertante proposta de prosseguimento de Jesus de Nazaré no hoje da nossa história.

2. Fundamento: a iniciativa da proposta de Jesus

A partir do Jesus histórico, Jon Sobrino descobre no seguimento a chave e a síntese da existência cristã. Reafirma que o chamado de Jesus de Nazaré é um fato inconteste que tem uma especificidade própria que o distingue do convite dos outros mestres de todos os tempos e lugares.

O específico da proposta de Jesus reside no fato de estar dire-

tamente ligada à sua pessoa e manifestar a consciência que ele tinha de si e de sua missão salvífica. Através de Jesus, Deus intervém na história da pessoa, de forma radical e incondicional.

Ao chamar para segui-lo, Jesus de Nazaré não dita normas a serem observadas; não traça antecipadamente projetos a serem realizados, não faz inúmeras e tentadoras promessas a serem cumpridas. Mas faz questão de deixar claro que o seguimento é, acima de tudo, uma relação profunda e pessoal com Ele que implica numa corajosa ruptura com o passado e no misterioso começo de uma existência radicalmente nova.

Se, de um lado, Jesus ao chamar não propõe um programa de vida, de outro, deixa claro que seu convite tem uma finalidade precisa. O seguidor deve:

- **Assemelhar-se a Jesus de Nazaré, reproduzindo sua vida, exercendo a missão como Ele exerceu, participando de seu destino;**
- **Assumir sua causa e dispor-se a ser enviado em missão por Jesus e em lugar Dele.**

O modo de conceber o seguimento, evolui em sintonia com as duas etapas fundamentais de sua vida:

1- **Do início de sua vida pública até a crise da Galiléia, Jesus chama apenas alguns discípulos e exige o seguimento, alicerçado na grandeza da causa que ele defende e envia a realizar tarefas;**⁹

2 - **Da crise na Galiléia até a morte da cruz, o convite de Jesus se dirige a todos indistintamente, e o seguimento está diretamente relacionado com a sua pessoa e a sua atividade salvífica.**¹⁰

O seguimento passa necessariamente pela referencial do Reino que lhe confere os conteúdos centrais e as motivações mais significativas. Realidade histórica, utópica e dialética, o Reino de Deus é, acima de tudo, boa nova anunciada aos pobres.

Jon Sobrino não faz uma exegese dos textos neotestamentários referentes ao chamado de Jesus, nem se detém em explicitar os pressupostos da relação pessoal do seguidor com Jesus. Não analisa os diferentes tipos de seguimento, nem considera a influência dos contextos sócio-culturais, mas resgata os elementos fundamentais da proposta de Jesus, recolocando as-

sim as bases evangélicas para uma resposta sempre renovada em sintonia com as exigências dos tempos e com a ação transformadora do seu Espírito.

3. A globalizante e dinâmica resposta do seguimento

Desde que Jesus de Nazaré, percorrendo os caminhos da história, na longínqua Palestina, fez o bem a todos e chamou a segui-lo, seu convite continua ressoando insistentemente no coração do ser humano.

O Espírito que atualiza Jesus, segundo as necessidades e urgências do tempo, suscita ininterruptamente respostas corajosas e inovadoras.

A memória perigosa do Homem de Nazaré e dos seus seguidores e a perene novidade de sua proposta evidenciam que o seguimento:

- **não é uma realidade fragmentada ou ascética, nem uma repetição estática das atitudes, práticas e virtudes de Jesus; é sinônimo de totalidade da vida cristã e, por sua própria natureza, implica um processo para**

9. Jon SOBRINO, *Cristologia a partir da América Latina*, p. 136.

10. *Ibid.*, p. 137.

chegar a realizar em plenitude a existência cristã;¹¹

- não consiste em imitar Jesus, nem mesmo em reproduzir alguns traços históricos de sua existência, porque sua resposta está intrinsecamente ligada à concretude da história e pela impossibilidade fatural de fazer exatamente o que Ele fez; mas é re-fazer processualmente a estrutura fundamental de sua vida nas mais variadas situações históricas;¹²

- não é uma exigência ética que implica no cumprimento formal das leis e na observância de normas; é um Espírito e como tal cada pessoa o realiza de modo único e irrepetível, de acordo com os dons pessoais e o próprio estado de vida.¹³

Jon Sobrino afirma de diversos modos e com matizes diferentes que seguir Jesus é ser e viver como Ele. Introduce assim a consciência de que o seguimento é o lugar da articulação histórica entre fé e compromisso.

Seguir Jesus é prosseguir no caminho de dor e de esperança traçado por Ele mesmo, na dedicação total a serviço do Reino, na fidelidade à missão, na parcialidade para com os pobres, no desejo de construir uma sociedade nova, na oração confiante ao Pai, na entrega sacrificial pela libertação integral do ser humano. É estar aberto ao Espírito de Jesus que, a cada instante, nos convida a ser pessoas novas e a renovar a história.

Com inegável intuição inovadora, Jon Sobrino insiste nos seguintes dados, que para ele, são primordiais:

1 - A resposta do seguimento é uma realidade totalizante, com capacidade intrínseca de abraçar todas as dimensões do ser humano, marcado pelo pecado e pela graça, aberto ao transcendente, chamado à comunhão solidária, responsável diante do mundo.¹⁴

2 - A resposta do seguimento deixa de ser unilateralmente espiritualista e transforma-se em

princípio estruturador e hierarquizador da vida cristã na sua globalidade. A partir do seguimento é possível unificar as dimensões essenciais da existência cristã, evitando o perigo da alienação histórica e da manipulação do Cristo de acordo com os próprios interesses.¹⁵

3 - O seguimento é o lugar primigênio de toda a epistemologia teológico-cristã. Jon Sobrino propõe a superação da ortodoxia abstrata, não através da mediação da história das idéias, mas pela praxes, incorporando o caminho do conhecimento no próprio conhecimento. O conhecimento teológico acontece não em analogia com a realidade, mas de forma dialética, e a situação de pecado, miséria e opressão, passa a ser o lugar do encontro com Deus. Na tarefa primordial de transformar o mundo segundo o projeto de Deus, acontece a ruptura epistemológica. Na superação da miséria do mundo, Deus é justificado e sua glória consiste antes de tudo em que o pobre tenha vida em abundância.¹⁶

4 - O seguimento é princípio hermenêutico fundamental. Jesus só se conhece-se seguindo-o. E o seguimento é a realidade a partir da qual e para a qual Jon Sobrino elabora sua cristologia.

Só a partir do seguimento é possível compreender realmente o que é o pecado e a injustiça, o amor e a esperança. O seguimento permite participar do mistério de Cristo por afinidade e conaturalidade; permite compreender quem é o Deus que entregou Seu Filho à morte, quem é o Filho do homem que nos precedeu no caminho, quem é o Espírito que atualiza Jesus.¹⁷

Para Jon Sobrino, o seguimento de Jesus fundamenta-se e, ao mesmo tempo, revela uma *circunscritude trinitária*:

- Jesus revela o Pai como mistério inefável e imanimável, realidade última da história. E o seguimento é um caminhar com Deus na concretude da história até o último e definitivo encontro com Ele.

- Jesus revela-se como Filho

11. Jon SOBRINO, *Espiritualidade da libertação*, p. 67.

12. Idem, *Cristologia a partir da América Latina*, p. 151; Seguimento. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 940.

13. Idem, *Jesus na América Latina*, p. 227; Seguimento. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 942.

14. Jon SOBRINO, Seguimento. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 939.

15. *Ibid.*, p. 940.

16. Jon SOBRINO, *Ressurreição da verdadeira Igreja*, p. 17-47.

17. Idem, Seguimento. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 942.

de Deus e caminho único para o Pai. E o seguimento consiste em seguir Jesus em seu modo de ser Filho, em ser e viver como Jesus.

- O Espírito atualiza Jesus o Filho de Deus, e o seguimento consiste em viver no Espírito de Jesus e, desta forma, captar a realidade do Jesus que envia o Espírito.

A resposta do seguimento exige que o seguidor viva em íntima relação com Deus uno e trino, imerso nos desafios históricos globais, e na total disponibilidade ao seu projeto.

Em meio às lutas do cotidiano, a oração constitui um momento privilegiado para penetrar na intimidade do Pai, descansar no seu coração que bate de amor pelos pobres e abandonados. A oração do seguidor tem a mesma dinâmica estrutural da oração filial de Jesus:

- ouvir a palavra;
- levá-la à plenitude vivendo-a,
- dar graças pelos dons recebidos e suplicar o perdão dos pecados.¹⁸

A transcendência e a imanência de Deus experimentadas na oração, não como realidades justapostas, mas intimamente unidas, são duas vertentes de um único dinamismo propulsor que leva a assumir o projeto do Pai e entregar-se para sua realização com inabalável confiança, disponibilidade total e fé incondicional.

Lugar por excelência da prática da fé, num mundo de opressão e injustiça, o seguimento de Jesus, profeta e mártir, supõe a disponibilidade de entregar a própria vida até a morte para tirar da cruz os povos crucificados. Para Jon Sobrino, o martírio é prova de autenticidade, preço e ponto culminante do processo de seguimento. Ele afirma que libertação e martírio são duas realidades fundamentais e complementares da Teologia da Libertação e do seguimento. A libertação outorga relevância à fé, e o martírio outorga-lhe credibilidade.¹⁹

18. Jon SOBRINO, *Oração de Jesus e do Cristão*, p. 43-46.

19. Idem, *De una Teología solo de la Liberación a una Teología del Martirio*. In: *Cambio social y pensamiento cristiano en América Latina*, p. 101-121.

4. Seguimento de Jesus: lugar e critério de discernimento

A afirmação de Jon Sobrino de que o seguimento nada tem de abstrato e de espiritualista, mas consiste em prosseguir Jesus na conflitividade da história, abre para outra exigência desafiadora: *a necessidade de perscrutar constantemente os sinais dos tempos e de sintonizar com o projeto do Pai, nas vicissitudes do cotidiano*.

A busca constante da vontade de Deus que o processo de seguimento exige para ser autêntica, deve ter a mesma estrutura do discernimento de Jesus, que Jon Sobrino chama de *protótipo do discernimento cristão*.²⁰ Desta forma, o seguimento enquanto exige também torna-se lugar por excelência e critério indiscutível de discernimento.

A partir do pressuposto da estrutura histórica da revelação e, por conseguinte, percebendo o perigo que existe na vida cristã e na reflexão teológica de encobrir a verdade com a mentira, Jon Sobrino introduz na reflexão teológica e no caminho de seguimento, uma exi-

gência fundamental: *ser honrados e fiéis à realidade*.²¹ Na correta relação com a realidade se cruzam as dimensões: *noética e ético-prática*. Ambas devem trazer o selo da fidelidade a toda prova expressa em forma de amor-misericórdia e de esperança libertadora.

De modo muito peculiar, Jon Sobrino não se cansa de insistir que seguir Jesus é refazer a estrutura fundamental de sua vida: *encarnação, missão, cruz e ressurreição* que, no caminho do seguimento, se convertem em critério de discernimento.

O seguimento exige encarnação parcial no mundo dos pobres, não como critério de moral, mas como critério teológico. É tornando-se irmão dos pobres que Deus se fez Pai de todos. A *universalidade* para ser cristã passa pela *parcialidade*.²²

Se a encarnação é real, seu fruto é uma prática eficaz de amor, que luta contra a injustiça e a favor da libertação.²³ A praxes do amor e da justiça passa a ser uma dimensão interna e experiencial da fé cristã.

20. Idem, *Jesus na América Latina*, p. 197.

21. Jon SOBRINO, *Espiritualidade da libertação*, p. 24-31.

22. Idem, *Jesus na América Latina*, p. 199.

23. Idem, *Seguimento*. In: *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 941.

Na cristologia de Jon Sobrino e por conseguinte em sua proposta de seguimento, a encarnação de Jesus, sua dedicação à causa do Reino, o caminho da cruz e a plenitude da ressurreição não podem ser compreendidos como acontecimentos isolados, mas a partir de uma profunda e clara interligação.

A vida e a missão de Jesus fundamenta-se numa profunda experiência pessoal com o Pai, absolutamente outro e absolutamente próximo; a cruz é a expressão total de uma existência que não só lutou contra o pecado e procurou erradicá-lo, mas carregou o pecado do mundo;²⁴ a morte na cruz foi o resultado de sua vida, a ressurreição justifica-se a partir da identidade do ressuscitado como o injustamente crucificado.²⁵

Por conseguinte, seguir os passos de Jesus significa continuar sua prática em favor dos pobres e oprimidos; ter a coragem de caminhar até o calvário, ao lugar do encontro da cruz de Jesus com as inúmeras cruces das inúmeras vítimas deste mundo; acreditar na vitória da vida sobre a morte e anunciar o Deus da vida em plenitude e da libertação integral.

CONCLUSÃO

1. O seguimento de Jesus de Nazaré é o eixo fundamental da cristologia de Jon Sobrino, não como dado histórico, espiritual ou moral, mas como categoria cristológica, lugar epistemológico, princípio hermenêutico, realidade totalizante, estruturadora e hierarquizadora da vida cristã. Para Jon Sobrino, o seguimento é o único caminho que leva a estabelecer uma correta relação com Cristo e a responder à luz do Espírito à pergunta: "E vós, quem dizeis que eu sou?"

2. Na intuição de Jon Sobrino, seguir Jesus é reproduzir a estrutura fundamental de sua vida: *encarnação, missão, cruz e ressurreição*; é ser e viver como Jesus. O seguimento se desenrola dialeticamente na tecitura da história, misturando a fé com a vida, num duplo e exigente compromisso: fazer desabrochar as sementes do Reino de Deus e arrasar as forças demolidoras do anti-reino.

3. Como para Jesus, a estrela que ilumina e orienta o seguidor neste caminho é o Deus da vida,

sentido e vivido não como posse tranqüila, mas como inquietante preocupação na busca constante de sua verdade e de sua vontade, em meio à complexidade dos processos históricos e dos sinais dos tempos.

4. O seguimento tem dois pólos de tensão: a memória viva e atuante do passado e a resposta corajosa aos desafios históricos atuais. Desta forma, segundo Jon Sobrino, o prosseguimento de Jesus, como também sua reflexão cristológica, não é uma realidade fechada, mas aberta ao sempre renovados desafios históricos, à voz do Espírito que sopra onde quer, à sede de infinito que dorme no coração do ser humano.

5. É a partir da dupla ligação: a Jesus que chama e envia e à história concreta que o seguidor vai tecendo sua identidade dinâmica e sua fidelidade histórica ao Pai e aos irmãos, *caminhando humildemente com Deus na história, praticando a justiça e amando com ternura, (cf. Miquéias 6,8) com gozo e esperança, até que Cristo seja tudo em todos (cf. 1Cor 15,28).*

Ir. Ivanise Bombonato é Mestra em Teologia Dogmática.

Endereço:

Rua Domingos de Morais, 678
Vila Mariana - SP
CEP 04010-100

24. Idem, *La identidad cristiana*, 45, p. 108-109.

25. Idem, *Jesus na América Latina*, 218.